

Tabagismo na adolescência: caracterização do consumo em uma população escolar de ensino médio no município de Morada Nova, Ceará

Smoking in adolescence: characterization of consumption in a high school population in the municipality of Morada Nova, state of Ceará

Erika Regirlla Saraiva de Oliveira
Francisca Alice Cordeiro da Silva
Charles Ielpo Mourão
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Limoeiro do Norte/CE-Brasil

Resumo

Muitos são os males que assolam a sociedade moderna, dentre eles violência, corrupção e o vício a substâncias químicas. Sabe-se que o tabagismo é uma doença considerada pela Organização Mundial de Saúde como Síndrome tabaco-dependência, alcançando atualmente mais de um bilhão de pessoas no mundo, relacionada à pelo menos 50 patologias, dentre elas: câncer, hipertensão arterial e diabetes, levando à morte cerca de cinco milhões de pessoas anualmente. Entende-se ainda que no Brasil, muitas pessoas perdem suas vidas em decorrência ao hábito de fumar. Portanto, este trabalho teve como objetivo analisar a prevalência de experimentação e consumo do tabaco entre adolescentes de uma escola pública de Ensino Médio no município de Morada Nova- CE. Foi observado que alguns jovens acabam se envolvendo com esta substância por influência de colegas ou até mesmo por familiares. Contudo, o consumo de tabaco por adolescentes da referida escola não é alarmante, mas necessita de atenção e práticas de ações no combate, orientando e conscientizando os estudantes.

Palavras-chave: Dependente Químico; Hábito de Fumar; Ações Educativas.

Abstract

There are many evils that plague modern society, including violence, corruption and addiction to chemical substances. It is known that smoking is a disease considered by the World Health Organization as tobacco-dependence syndrome, currently affecting more than a billion people in the world, related to at least 50 pathologies, including: cancer, high blood pressure and diabetes, leading to approximately five million people die annually. It is also understood that in Brazil, many people lose their lives because of smoking. Therefore, this work aimed to analyze the prevalence of tobacco experimentation and consumption among adolescents at a public high school in the municipality of Morada Nova, state of Ceará. It has been observed that some young people end up getting involved with this substance due to the influence of peers or even family members. However, tobacco consumption by teenagers at that school is not alarming, but it requires attention and action to combat it, guiding and raising awareness among students.

Key words: Chemical Dependent; Smoking habit; Educational Actions.

1. Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um grande problema de saúde pública no mundo, ao longo dos anos, elas são responsáveis pelos elevados índices de mortalidade; problemas de saúde como: doenças cardiovasculares, respiratórias, diabetes e neoplasias, foram classificadas como os principais causadores de óbitos na população (BRASIL, 2019). Acredita-se que o agravamento dessas doenças e aumento do número de mortes ocorra pelo conjunto de fatores de risco, como o tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcólicas a má alimentação e a não realização de atividades físicas (BRASIL, 2019a; BRASIL, 2020).

Observa-se ainda que no decorrer de décadas, o hábito de fumar tornou-se cada vez mais familiar e o cigarro, objeto de apego de milhões de pessoas notadamente a partir da década de 1950, quando as técnicas de publicidade se ampliaram (BRASIL, 2001). No Brasil, todos os anos, aproximadamente 200 mil pessoas vêm a óbito devido às doenças relacionadas ao tabagismo, sendo o câncer de pulmão o que mais mata homens, e a segunda causa de morte por câncer entre as mulheres (CAVALCANTE, 2005).

Dados da literatura revelam que os derivados do tabaco podem ser apontados como causa de aproximadamente 50 doenças diferentes, notadamente doenças cardiovasculares, câncer no trato respiratório e boca, doenças respiratórias obstrutivas crônicas, infecções das vias respiratórias, derrame cerebral, disfunções sexuais, risco ao desenvolvimento fetal, dentre outras, em fumantes ativos e passivos (OLIVEIRA; VALENTE; LEITE, 2008; INCA, 2021a).

A partir dos anos de 1960, o consumo de drogas se tornou uma preocupação mundial em função dos seus riscos para a saúde e sua alta frequência de uso. Sabe-se que a adolescência constitui uma fase de exposição e vulnerabilidade às drogas, sendo que o uso dessas substâncias na idade escolar é uma das maiores preocupações de saúde pública (PROCHNOW *et al.*, 2014).

Prevenir o uso do cigarro é fundamental, tendo a escola papel de imensa relevância, seja por meio de ações de promoção da saúde em sala de aula ou integrando toda a comunidade escolar (ZOMPEIRO *et al.*, 2022). Outrossim os agravos à saúde, o tabagismo também pode contribuir – a depender da realidade do indivíduo - para o aumento do risco social no público em idade escolar, sendo frequentemente relacionado ao estímulo por

conhecer novas drogas, envolvimento na criminalidade, dificuldades de aprendizado, absenteísmo, repetência e evasão escolar (CUNHA; DAZZANI, 2016; VIANA *et al.*, 2018).

Sabendo que os jovens são sempre ousados e dinâmicos, os mesmo muitas vezes se mostram dispostos a experimentar novas experiências. Com o cigarro não é diferente, assim, mesmo sabendo que há uma preocupação na prevenção, ainda é comum a presença de alunos fazendo uso do cigarro e tornando-se dependente do mesmo. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo: analisar a prevalência de experimentação e consumo do tabaco entre adolescentes de uma escola pública de Ensino Médio no município de Morada Nova, Ceará.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual de Educação Básica, localizada no município de Morada Nova, Ceará, atendendo alunos de todo o município, sendo exclusivamente voltada ao Ensino Médio. Para esta pesquisa utilizou-se um questionário semiestruturado com perguntas objetivas, no qual possibilitou conhecer o pensamento de cada um dos participantes no que se refere ao tabagismo. O instrumento foi aplicado em nove turmas, distribuídas entre 1ª, 2ª, e 3ª série do ensino médio nos três turnos de funcionamento da escola (manhã, tarde e noite), para 268 respondentes que concordaram em participar da pesquisa, e continha 11 perguntas relacionadas ao tabagismo e hábitos comuns dos entrevistados. Os resultados foram organizados e tabulados em software de planilha eletrônica, e em seguida estudados e analisados na forma de tabelas e gráficos.

2.1 Critérios de Inclusão/Exclusão

A pesquisa foi realizada obedecendo a Resolução 466/2012, Resolução 510/2016 e no ofício circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, garantindo aos participantes o direito à privacidade, ao anonimato, o respeito aos seus hábitos, costumes e crenças, sendo protegidos de qualquer preconceito ou estigmatização e, por fim, o direito de desistir em qualquer bloco de perguntas sem a necessidade de justificativas para tal. Os critérios usados para incluir os sujeitos na pesquisa foram pertencer à escola; ter frequência nas aulas em que foram aplicados os questionários; e concordar em participar voluntariamente da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos, assim como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), acompanhado

do TCLE assinado pelos responsáveis legais de alunos menores de idade. Aqueles que não concordaram em assinar o TCLE não foram incluídos neste estudo.

2.2 Aspectos Éticos

Foi garantido o sigilo dos participantes, não expondo nenhum aluno ou usando suas respostas para outros fins, que não seja científico. Isso foi fortalecido com o uso do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), mostrando para o aluno questionado e seus responsáveis a seriedade da pesquisa. Os resultados discutidos e analisados demonstram o envolvimento entre os pesquisadores e questionados, fato produtivo, possibilitando assim, a construção de um pensamento que venha atender a problematização da pesquisa e de seu objetivo.

3. Resultados e Discussão

No total, foram respondidos 268 questionários. Quanto ao gênero dos participantes, houve a prevalência do sexo feminino, sendo 53% (143 alunos) do sexo feminino e 47% (125 alunos) do sexo masculino. Com essa formação, sabe-se que há interesses, vontades e buscas diferenciadas por estes adolescentes que fazem parte do ensino médio da referida escola. Em relação à idade, os respondentes pertencem à faixa etária situada entre 15 a 36 anos, no qual a maioria tem idade entre 16 a 19 anos. Foi possível observar também, alunos fora da faixa etária normal para a turma, alunos com idade entre 20 a 36 anos de idade.

Relaciona-se com a idade o fato de adolescentes se encantarem com facilidade por aquilo que representa perigo, ousadia e desafio como é o caso do uso do tabaco ou outras substâncias. Segundo a Secretaria Nacional da Juventude (2013) há no Brasil 51,3% de jovens, com faixa etária entre 15 a 29 anos, onde tem citação na Constituição Brasileira, no artigo 227 e pelo Estatuto da Juventude, sancionado em 05/08/2013, o que equivale a cerca de 25% da população do país. Este número é bem significativo, contudo, é perceptível que ainda há alto percentual de jovens que estão fora das escolas e conseqüentemente sujeitos aos malefícios expostos quando não se possui um determinado grau de consciência.

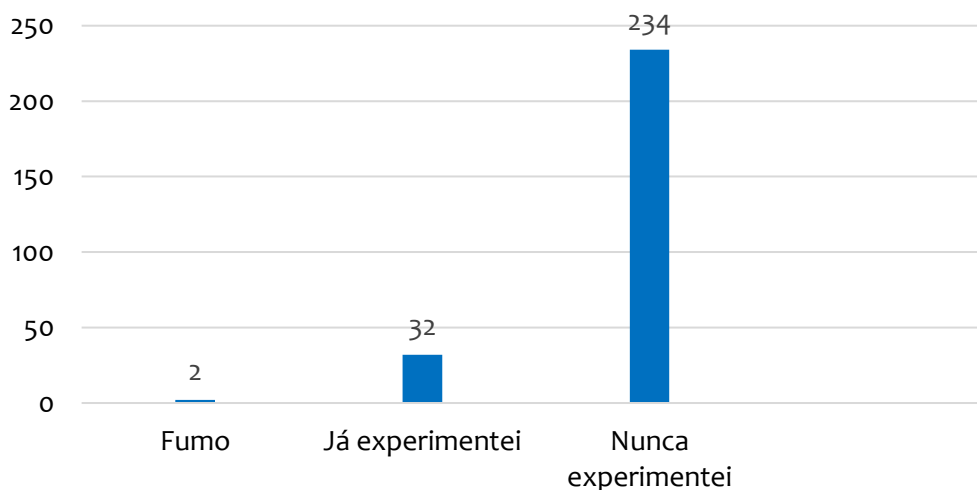
As influências, às vezes podem ser fortes e marcantes para estes jovens, que não estão preparados para dizer um “não” ou reagir a determinadas situações conflituosas. Deste modo, em relação ao convívio com fumantes, de acordo com os alunos entrevistados, observou-se que a maioria dos entrevistados, 68% (180 alunos) não convive com fumantes, enquanto os outros 32% (88 alunos) relataram conviver com pessoas que fumam. Os

principais familiares ou pessoas próximas que eles convivem são pai, mãe, avós, tios, primo, madrasta, padrasto, sogra (o), amigos e vizinho.

Vargas e colaboradores (2017), constataram que, possuir pai ou mãe fumante foi uma variável relevante na associação do consumo do tabaco em adolescentes. Os autores também observaram que a disfuncionalidade familiar tem forte relação com o uso do tabaco pelos jovens. Teixeira, Guimarães e Echer (2017) encontraram dados que corroboram com esses resultados, em sua pesquisa foi demonstrado que, jovens que moram com apenas um de seus pais ou com outro membro da família como tio, avó, possuem uma prevalência maior de iniciar o consumo do tabaco, do que os jovens que moram com os pais e irmãos.

Dessa maneira, fica claro que conviver com parentes que fumam pode induzir o adolescente a fazer uso do cigarro, contudo, a ausência dos pais no ambiente familiar também pode acarretar o consumo dessa substância pelos filhos. Desse modo, torna-se necessário que profissionais da saúde e educadores acompanhem essas famílias e realizem ações voltadas para a melhoria dessas situações (VARGAS *et al.*, 2017). Acerca do uso de tabaco, 1% (2 alunos) afirmaram fumar; 12% (32 alunos) disseram já ter experimentado cigarro e 87% (234 alunos) afirmaram que nunca experimentaram (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição de alunos quanto ao uso do cigarro.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2022.

Os dados encontrados nesta pesquisa se assemelham a uma pesquisa realizada em 2018, com estudantes de cinco escolas públicas de ensino médio pertencentes a cinco diferentes capitais dos estados brasileiros, na qual foi verificado que, dentre os 11.086

O tabagismo na adolescência: caracterização do consumo em uma população escolar de ensino médio no município de Morada Nova, Ceará

participantes, 9,7% afirmaram serem fumantes, 21,3% relataram que já experimentado e 69% afirmaram que nunca fumaram (HALLAL *et al.*, 2018). É bem verdade que esse contato direto ou indireto com o cigarro requer de todos uma atenção maior, pois isso pode ocasionar em cada adolescente um certo apreço pelo fumo, tornando-se dependente químico.

Políticas públicas de saúde vêm sendo executadas pelas instituições governamentais e também através da sociedade civil organizada com foco na prevenção do tabagismo e redução do consumo entre os indivíduos tabaco-dependentes. Dentre essas políticas têm-se a Política Nacional de Promoção da Saúde, que visa por meio de estratégias de implementação, a prevenção e o controle do tabagismo a partir da sistematização de ações educativas, aconselhamento, controle e monitoramento da comercialização do tabaco além das ações econômicas e legislativas de abrangência nacional, como também a mobilização e o incentivo as ações contínuas de caráter informativo sobre os riscos do tabagismo, que devem ser realizadas em escolas, instituições de saúde e ambientes de trabalho (BRASIL, 2010).

Aos estudantes que admitiram serem fumantes ou já terem experimentado cigarro alguma vez na vida, foi perguntado quais fatores foram determinantes para o uso, podendo assim, foi possível obter as seguintes respostas: dos entrevistados, 61% (13 alunos) relataram que foi por influência de amigos que começaram a fazer uso dessa substância; outros 24% (5 alunos), citaram que em festas, há uma oferta significativa que acaba facilitando o uso do tabaco; 9% (2 alunos) atribuíram esse contato a ansiedade e mais 6% (13 alunos) apenas citaram que são por outros motivos, restando um aluno que justifica a pergunta, atribuindo a causa ao estresse vivenciado no seu cotidiano.

O uso do tabaco por influência dos amigos e de familiares está fortemente relacionado com o objetivo de ser aceito e a fazer parte de grupos sociais, como também, de fugir dos problemas enfrentados durante essa fase (PORTO *et al.*, 2018). Como mencionado anteriormente, vários podem ser as causas que ocasionam esse primeiro contato com o cigarro. Dentre os dados obtidos, identificam-se a influência de amigos, e na categoria “outros motivos” destacou-se curiosidade, estes foram os principais fatores que induziram ao uso do primeiro cigarro.

Muitas podem ser as motivações para que esse adolescente faça uso do cigarro. Algumas vezes, nas rodas de amigos onde se desafia alguém para experimentar, em casa por

ver os pais fazerem uso ou até mesmo na escola por encontrar algum colega que o apresente a esta droga, dizendo que os resultados são apenas de prazer e bem-estar momentâneo.

Ao questionar a idade com a qual os discentes experimentaram o primeiro cigarro, foi observado a prevalência da faixa etária entre 15 e 18 anos (22 alunos), seguida da faixa etária entre 10 a 14 anos (10 alunos), a faixa etária menos mencionada foi entre 19 e 24 anos com apenas 2 alunos.

Tabela 1- Distribuição por faixa etária dos adolescentes de acordo com o seu primeiro contato com o cigarro.

Faixa etária	Quantidade
10 e 14	10
15 a 18	22
19 e 24	2

Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2022.

Dados encontrados na literatura são semelhantes a estes. Uma pesquisa realizada por Urrutia-Pereira e colaboradores em 2017, revelou que dentre os 798 adolescentes participantes, 14,5% (n=34) iniciaram o uso do tabaco antes dos 12 anos de idade, e 64,1% (n=150), iniciaram o uso depois dos 13 anos.

A experimentação de substâncias químicas, como o tabaco, por crianças é um aspecto alarmante, principalmente porque no Brasil, existem leis que proíbem a venda desses produtos para menores de idade (BRASIL, 2019). Dessa maneira, entende-se que as leis de proteção da criança e do adolescente estão sendo descumpridas, fato esse bastante preocupante, visto que, esse descumprimento pode levar a risco a saúde de várias crianças.

Quando foi questionado sobre as complicações causadas pelo uso do cigarro, observou-se que os alunos apresentam seu posicionamento da seguinte forma: 94% (32 alunos) disseram estar cientes das complicações e 6% (2 alunos) disseram não estar cientes.

O consumo do tabaco além de causar sérias complicações na saúde do usuário, como a deterioração corporal e psicológica, possibilita a aproximação de outros tipos de substância ilícitas como maconha, cocaína e heroína (PORTO *et al.*, 2018; SILVA, 2004).

Como já mencionado, diversos são os problemas causados pelo consumo do tabaco, desde problemas respiratórios até derrame cerebral (INCA, 2021a). Além disso, vale salientar

O tabagismo na adolescência: caracterização do consumo em uma população escolar de ensino médio no município de Morada Nova, Ceará

que o uso dessa substância provoca uma redução da vida de pessoas que fumam, comparado aos não fumantes (DINIZ, 2015).

Ainda direcionado aos que disseram “fumo ou já experimentei” foi perguntado a respeito do interesse em parar de fumar. Os resultados apresentados mostram que 88% (30 alunos) têm interesse em interromper o uso, e outros 12% (4 alunos) disseram não ter interesse em parar.

O adolescente que mantém contato com o tabaco por determinado período, se não possuírem um acompanhamento ou um propósito, dificilmente deixarão de fumar. Apesar de ser difícil superar a vontade em fumar, o primeiro passo está em querer se libertar do vício, fato que 30 adolescentes afirmaram querer. Logo precisam de ações estratégicas bem programadas entre Secretaria de Saúde e Escola para intervir adequadamente.

Aos quatro alunos que responderam NÃO (12%), na pergunta anterior, foi indagado motivo no qual acreditam que não conseguem parar de fumar. Dois participantes relataram nunca tentaram interromper o uso da substância, enquanto os outros dois discentes relataram que acreditam que não conseguem abandonar o vício devido à problemas de ansiedade.

As respostas obtidas pelos estudantes estão de certa forma relacionadas. Cessar o uso do tabaco é algo bastante difícil e de certa forma doloroso para os tabagistas, sendo essa dificuldade proveniente de inúmeros fatores, dentre eles, se destaca a dependência da nicotina (CORRER; REIS, 2016). A nicotina, assim como a cocaína, heroína e as bebidas alcoólicas, atua no sistema nervoso central. Ao interromper o uso, o organismo do indivíduo sofre a ausência desta droga, levando o paciente a ter uma abstinência, que causa alguns sintomas como: insônia, dor de cabeça, inquietação, irritabilidade, agressividade, dificuldade de concentração e ansiedade (CORRER; REIS, 2016; INCA, 2021b).

No que se refere à resposta do entrevistado sobre utilizar o cigarro por conta de apresentar problemas de ansiedade, ressalta-se que a ansiedade, também denominada de Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG), se caracteriza por um medo generalizado de algo que nunca chega a acontecer. Por sempre se encontrar em um estado de alerta, as pessoas que sofrem com este transtorno apresentam um excesso de neurohormônios relacionados ao estresse, favorecendo com que o paciente venha a ter alterações corporais,

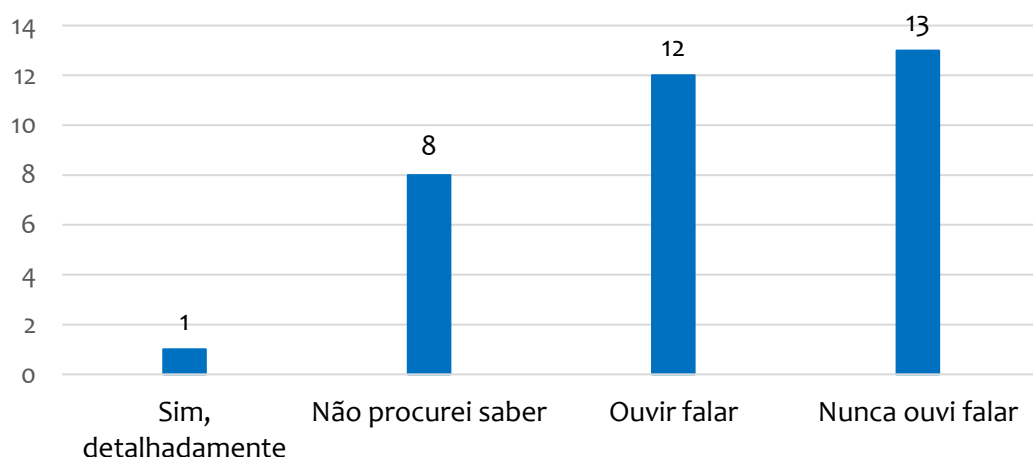
como: taquicardia, respiração ofegante, suor frio e músculos frequentemente contraídos, visto que o indivíduo dificilmente se encontra relaxado (SERSON, 2016).

Dessa maneira, compreende-se que o estudante que utiliza o cigarro devido ao problema de ansiedade, faz seu uso para aliviar os sintomas causados por esse transtorno; semelhante ao que foi percebido por Teixeira, Guimarães e Echer, (2017), o cigarro era utilizado pelos estudantes participantes da pesquisa como forma de fugir das angústias e do estresse que eles passavam. Entretanto, uma pesquisa realizada em 2018 constatou uma associação entre tabagismo e ansiedade, dentre o grupo de indivíduos fumantes, 44,3% possuíam problemas de ansiedade, diferente do grupo controle, no qual foi observado uma taxa menor (30,2%) ($p=0,003$) para pessoas com transtornos de ansiedade (GOUVEIA, 2018).

Sendo assim, deve ser verificado se esse aluno sofre de ansiedade por fatores comuns da adolescência, ou se a ansiedade está sendo provocada justamente pelo consumo do tabaco, ou ambas as hipóteses. Independentemente do resultado, esse estudante deve ser encaminhado ao programa de tratamento; além de receber ajuda para interromper o uso do cigarro, ele deve ter um acompanhamento psicológico para seu transtorno de ansiedade.

Os 34 alunos que disseram no questionário “fumar ou já experimentou” foi indagado sobre os programas que são ofertados pelo governo que auxiliam na descontinuidade do hábito. Observa-se (Gráfico 2) que 3% (1 aluno) conhece detalhadamente algum programa do governo que ajuda a parar de fumar; 35% (12 alunos) disseram ter ouvido falar; 24% (8 alunos) disseram que não procuraram saber e 38% (13 alunos) afirmaram desconhecer tais programas.

Gráfico 2- Conhecimento sobre programas de prevenção ao tabagismo.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2022.

O tabagismo na adolescência: caracterização do consumo em uma população escolar de ensino médio no município de Morada Nova, Ceará

Em relação ao Gráfico 2 observa-se que a maioria dos discentes desconhece programas do governo que ajudam a parar de fumar. A promoção à saúde é um dos direitos fundamentais do ser humano. Quando o mesmo é negado, as consequências são várias e os males são claramente vistos.

Segundo Instituto Nacional do Câncer (INCA), todos os estados brasileiros possuem coordenações do Programa de Controle do Tabagismo, que descentralizam as ações para os respectivos municípios atuando de forma conjunta. O tratamento do tabagismo no país é desenvolvido de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) (INCA, 2021b). Entretanto, deve-se compreender que o sucesso dos programas de controle ao tabagismo depende tanto dos setores governamentais como também da participação da população (DINIZ, 2015).

Em virtude do ínfimo conhecimento que os discentes apresentam sobre os programas governamentais para o tratamento do tabagismo, fica claro a importância da divulgação desses programas na sociedade e no ambiente escolar. Além disso, seria interessante o engajamento maior da escola em programas do governo.

Como citado por Porto e colaboradores (2018), a escola na qual a pesquisa foi realizada, é inclusa no Programa Saúde na Escola (PSE), que trabalha a temática tabagismo; entretanto, diversos docentes desconheciam o programa, segundo eles, o planejamento do programa é realizado apenas pela coordenadora do PSE da escola e pelos professores de Ciências. Dessa forma, além da inclusão dos programas do governo sobre tabagismo e demais temas de grande pertinência na escola, a abordagem do tema deve ser de forma que inclua todos os envolvidos do ambiente escolar, sejam alunos, professores, pais, toda a comunidade escolar deve estar envolvida para que haja a eliminação das práticas de tabagismo pelos estudantes (PORTO *et al.*, 2018).

Acerca da frequência em que a escola oferece incentivo ao não uso do cigarro obteve-se que 14% (39 alunos) disseram ser muitas as vezes que a escola oferece incentivo ao não uso do cigarro, 51% (136 alunos) disseram que às vezes; 35% (93 alunos) disseram nunca ter esse tipo de incentivo na escola.

Porto e colaboradores (2018), verificaram que a instituição selecionada para a realização da pesquisa trabalha a prevenção ao tabagismo de forma muito superficial, ocorre

de forma individualizada, apenas uma simples conversa na classe, sendo que essas ações apenas ocorrem caso seja verificado o consumo do cigarro por algum dos estudantes.

Como explanado anteriormente, muitos jovens são apresentados ao tabaco pelos amigos durante sua adolescência ou infância, sendo nestas duas fases inclusas no ambiente escolar. Desse modo, tal instituição deve atuar no desenvolvimento de programas curriculares objetivando a prevenção do consumo do tabaco; os professores devem estar preparados para educar as crianças a não fazer uso de qualquer substância que causam risco à saúde (PRECIOSO; SAMORINHA; MACEDO, 2016). A escola possui o importante papel de levar aos estudantes as informações necessárias sobre os riscos do consumo do tabaco, além de tirar dúvidas sobre o tema, ou seja, deve-se trabalhar a prevenção do consumo de substâncias químicas (PORTO *et al.*, 2018).

O posicionamento da escola dever ser o mesmo e se manter firme quanto ao combate do tabagismo nas suas dependências. A teoria precisa ser acompanhada da prática, dessa forma, estar atenta a profissionais da escola que são fumantes e fumam dentro da escola, pois essas ações podem contribuir para que os adolescentes continuem usuárias do tabaco.

Quando foi perguntado se os professores discutem o tema tabagismo em sala de aula, constatou-se que 34% (92 alunos) disseram haver discussão do tema em sala de aula e outros 66% (176 alunos) afirmaram não ter essa discussão.

Entende-se que muitas vezes há uma falta de preparação por parte dos professores, alguns acham que por não serem fumantes, o problema não lhes diz respeito, outros podem acreditar que o seu tratamento de forma superficial da temática em sala de aula tem sido suficiente sua contribuição. No entanto, sem a força e harmonia conjunta com a finalidade de orientar, nada mudará e cada vez mais esse quadro se expandirá.

Estar informado é sempre uma das melhores alternativas para não fazer uso daquilo que é prejudicial à saúde. Pensando nisso, indagou-se sobre o interesse em receber informações na escola sobre os malefícios do tabaco e os resultados foram que 89% (240 alunos) dos alunos gostariam de receber mais informações enquanto 11% (29 alunos) disseram não querer.

Torna-se necessário a construção de pontes entre os profissionais da saúde e os estudantes, objetivando a propagação de informações sobre a temática, por meio do ensino, tais profissionais podem contribuir para esclarecer dúvidas sobre o assunto, possibilitando o

afastamento dos jovens a estas substâncias, favorecendo assim um estilo de vida mais saudável e a conscientização de suas escolhas (TEIXEIRA; GUIMARÃES; ECHER, 2017).

Reforçasse a importância da comunidade escolar estar apta a trabalhar esse tema, afim de auxiliar os adolescentes em meio a tantas dúvidas que podem surgir. A educação é a forma de construir hábitos mais saudáveis, sendo de grande pertinência o docente desenvolver maneiras de utilizar o saber científico no desenvolvimento de uma educação voltada para a sociedade, objetivando a promoção da saúde (PORTO *et al.*, 2018).

4. Considerações Finais

Com base nos resultados foi possível verificar o perfil dos alunos pertencentes a uma escola pública, do município de Morada Nova/CE, e sua interação com o tabagismo. Os respondentes pertencem à faixa etária situada entre 15 a 36 anos, no qual a maioria são adolescentes com idade entre 16 a 19 anos. Em relação ao consumo de tabaco, apenas 2 participantes fumam, contudo 32 educandos já experimentaram o dependente. Dos respondentes, 32 fizeram/fazem uso do cigarro devido ao incentivo de amigos, familiares, ou participando de festas onde há oferta significativa, além disso, foram citados que os motivos que os levam a fazerem uso do tabaco foram problemas de ansiedade e estresse. Ficou claro a importância da família, da escola e dos programas governamentais agirem no combate e na prevenção do uso do cigarro nesta escola, como também em outras instituições presentes no município. É fundamental que estas ações ocorram para que o jovem tenha um direcionamento e esteja consciente dos malefícios que o tabagismo oferece para a saúde, além disso, tais ações são de grande valia para que o adolescente esteja amparado caso se encontre em situações que favoreçam o uso desta ou de outras substâncias.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). **Abordagem e Tratamento do Fumante: Consenso 2001**. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da saúde, 2019a.

BRASIL. Secretaria Nacional Da Juventude. **Pesquisa Nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/91>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAVALCANTE, Tania Maria. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 32, n. 5, p. 283-300, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000500006>

CORRER, Cassiano Januário; REIS, Walleri Christini Torelli. **Manual 7: parar de fumar**. 2016/2017. 1 ed. Atualizada. Curitiba: Practice editora, 2016, 108p. Disponível em: <https://www.abrafarma.com.br/afa>

CUNHA, Eliseu de Oliveira, DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A escola e o adolescente em conflito com a lei: desvelando as tramas de uma difícil relação. **Educ Rev.**, v. 32, n. 1, p. 235-259, 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-4698144008> >

DINIZ, Patrícia Azevedo. 2017. 40 f. **Plano de intervenção para diminuir o índice de tabagismo na unidade básica de saúde JK em Pará de Minas-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

GOUVEIA, Tamara dos Santos. 2018. 76 f. **Influência do tabagismo na ansiedade e depressão, marcadores inflamatórios e metabólicos, composição corporal, força e capacidade cardiorrespiratória**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente- SP, 2018. Disponível em:

HALLAL, Ana Luiza Curi et al. Associação entre a exposição a maços de cigarros em pontos de venda e susceptibilidade ao tabagismo entre adolescentes brasileiros. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.44, n. 1, p. 49-51, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/gRhQ4WTt7ntzTMXgsyXPhBg/abstract/?lang=pt>

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco. **Doenças relacionadas ao tabagismo**. 2021a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/doencas-relacionadas-ao-tabagismo>>.

O tabagismo na adolescência: caracterização do consumo em uma população escolar de ensino médio no município de Morada Nova, Ceará

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Programa Nacional de Controle ao Tabagismo. **Tratamento do Tabagismo**. 2021b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tratamento>

OLIVEIRA, A. F.; VALENTE, J. G.; LEITE, I. Costa. Aspectos da mortalidade atribuível ao tabaco: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**, vol. 42, n. 2, p. 335-345, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kntpmjx8X6hkdYVkShC8r4D/?format=pdf&lang=pt>

PORTO, Débora Ribeiro Maciel et al. Prevenção do tabagismo e o papel das escolas: um estudo de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 7, p. 4103-4127, 2018. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/470/407>.

PRECIOSO, José; SAMORINHA, Catarina; MACEDO, Manuel. A prevenção do tabagismo em meio escolar: teoria e prática. In: GARCIA DEL CASTILLO, José A.; DIAS, Paulo C. **Estudos sobre o tabaco**: contributos para a prática. Axioma: Faculdade de Filosofia de Braga, 2015, p. 87- 107. Disponível em: https://10.17990/Axi/2015_978972697402

PROCHNOW, Tania Renata et al. Ações de prevenção ao tabagismo em ambiente escolar na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul: a importância do envolvimento escola, universidade e comunidade. **Revista de Ciências da Educação**, v. 2, n. 31, p. 113-128, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.19091/reced.v1i31.354>

SERSON, Breno. **Transtornos de ansiedade, estresse e depressões: conhecer e tratar**. MG editores, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=lyaPDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=livro+ansiedade+2016&ots=ofKgGXdqRW&sig=PATyUohn1RnBAfidQGBVQj5suDg#v=onepage&q=livro%20ansiedade%202016&f=false>

TEIXEIRA, Carolina de Castilhos; GUIMARÃES, Luciano Santos Pinto; ECHER, Isabel Cristina. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.69077>>

URRUTIA-PEREIRA, Marylin et al. Prevalence and factors associated with smoking among adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 93, n. 3, p. 230-237, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2016.07.003>

VARGAS, Lorena Silva et al. Determinantes do consumo de tabaco por estudantes. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 36, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006283>

VIANA, Tatiana Barreto Pereira, CAMARGO, Climene Laura de, GOMES, Nadirlene Pereira Gomes, et al. Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escola pública. **Rev esc enferm USP**, n. 52, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017019403320>>

ZOMPEIRO, Andreia de Freitas; KLEIN, Tânia Aparecida da Silva; GOMES, Iago Oliveira, et al. Atividades pedagógicas para prevenção do tabagismo entre adolescentes: uma revisão das pesquisas no Brasil. **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, v. 21, n. 46, p. 140-154, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.21703/0718-5162.v21.n46.2022.007> >

Agradecimentos

Os autores agradecem a escola que apoiou a realização desta pesquisa, ao professor de Biologia, que cedeu seu horário para a aplicação dos questionários, e aos alunos participantes.

Sobre os autores

Erika Regirlla Saraiva de Oliveira

Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UECE- 2018). Atuou como bolsista no laboratório de informática da própria Instituição. Atualmente é chefe de educação ambiental pelo Instituto do Meio Ambiente de Morada Nova (IMAMN) e estudante do curso de pós graduação (especialização) em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Ceará (IFCE), campus Morada Nova. E-mail: erykakk@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8784-5521>.

Francisca Alice Cordeiro da Silva

Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UECE-2020). Atuou como bolsista do Projeto Residência Pedagógica em uma escola de ensino médio(2018-2020). Atualmente é estudante do curso de pós graduação (especialização) em Teoria, metodologias e práticas de ensino do Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Tabuleiro do Norte. E-mail: alicebio7silva@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1491-1038>.

Charles Ielpo Mourão

Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas (UECE), mestre em Ciências Médicas (UFC). Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE-FAFIDAM). E-mail: charles.ielpo@uece.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3793-9911>

Recebido em: 02/01/2023

Aceito para publicação em: 09/02/2023